

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS TRÊS MAIORES ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CAMBORIÚ-SC

Amanda da Silva Moraes¹; Idorlene da Silva Hoepers²

RESUMO

No contexto do Ensino Fundamental a avaliação da aprendizagem se constitui em atividade desafiadora. Esta pesquisa em desenvolvimento é de abordagem qualitativa, caracterizada como descritiva e vem sendo desenvolvida nas três maiores escolas do Município de Camboriú. Seu objetivo é analisar as percepções dos professores que atuam nos 1º anos do Ensino Fundamental sobre a avaliação da aprendizagem. Para a coleta de dados foi entregue um questionário para os professores que atuam nas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental nas referidas escolas. No segundo momento há previsão de entrevista com questões abertas, dirigida às professoras da sala. Os resultados ainda parciais das análises demonstram que a concepção de avaliação segundo os professores é um processo contínuo.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. 1º ano Ensino Fundamental. Percepções dos professores.

INTRODUÇÃO

A avaliação escolar pode ser definida como uma forma de obter informações sobre os avanços e as dificuldades de cada aluno, de modo individual e preciso, constituindo-se em um procedimento permanente de suporte ao processo ensino-aprendizagem, de orientação para o professor planejar suas ações, a fim de conseguir ajudar o aluno a alcançar seu processo de escolarização. Sendo assim, o processo de avaliação dos diversos graus de ensino, as notas e conceitos são decisivos para a continuidade dos estudos.

O termo avaliação escolar é muito usado com o mesmo sentido de avaliação de aprendizagem, avaliação da aprendizagem escolar ou avaliação educacional. Porém, com as novas políticas educacionais brasileiras, a partir de 1996, a avaliação da aprendizagem tem sido considerada uma das “interfaces” da avaliação escolar. Enquanto a primeira foca mais o indivíduo a segunda refere-se ao coletivo. A expressão avaliação educacional, por sua vez, começou a ser mais utilizada no Brasil para designar as análises em grande escala realizadas pelo

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense - campus Camboriú. E-mail: amandamoraeslp15@gmail.com

² Doutora em Educação e Docente no Instituto Federal Catarinense - campus Camboriú. E-mail: idorlene.hoepers@ifc.edu.br

Estado para avaliar o sistema de educação pública.

A avaliação da aprendizagem constitui-se por diferentes funções: as principais são diagnóstica, formativa, somativa e/ou creditativa. Para Hoffman (2004), pode-se compreender que estas diferentes funções da aprendizagem tornam possível o processo avaliativo contínuo da aprendizagem. O recurso da avaliação é, de fato, um processo contínuo e construtivo do saber, pois, oportuniza ao professor, através dos resultados avaliativos, determinar a qualidade do seu fazer pedagógico, da didática e da abordagem utilizada na aprendizagem do seu aluno.

Para Hofmann (2003), como ação reflexiva e mediadora do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação pressupõe envolvimento, divisão de papéis, o professor que ensina, mas também aprende. A autora complementa ainda que:

[...] Quando avaliamos uma pessoa, nos envolvemos por inteiro - o que sabemos, o que sentimos, o que conhecemos desta pessoa, a relação que nós temos com ela. E é esta relação que o professor acaba criando com seu aluno. Então, para que ele transforme essa sua prática, algumas concepções são extremamente necessárias. Em primeiro lugar, o sentimento de compromisso em relação àquela pessoa com quem está se relacionando. Avaliar é muito mais que conhecer o aluno, é reconhecê-lo como uma pessoa digna de respeito e de interesse. Em segundo lugar, o professor precisa estar preocupado com a aprendizagem desse aluno. Nesse sentido, o professor se torna um aprendiz do processo, pois se aprofunda nas estratégias de pensamento do aluno, nas formas como ele age, pensa e realiza essas atividades educativas. Só assim é que o professor pode intervir, ajudar e orientar esse aluno. [...] (HOFFMANN. 2003, p. 55)

Dessa forma, a avaliação no processo ensino-aprendizagem tem sido considerada um tema delicado por possuir implicações pedagógicas que extrapolam os aspectos técnicos e metodológicos e atinge aspectos sociais, éticos e psicológicos importantes. A prática avaliativa poderia tanto estimular, promover, gerar avanço e crescimento, quanto desestimular, frustrar, impedir o avanço e crescimento do sujeito que aprende. Segundo Luckesi (1997) “[...] a avaliação escolar, assim como as outras práticas do professor, seria dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica, tenha o professor consciência disto ou não”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, estabelece normativas a respeito da frequência e a avaliação do rendimento escolar em planos distintos. Prevê-se que deve haver avaliação “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos

resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Algumas regras forçaram a mudança do sentido que se atribuía à avaliação, orientando para não mais uma avaliação com vistas a promover ou reter alunos, mas uma avaliação que permita: “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado”.

Diante disso, uma ação didática consistente pressupõe necessariamente uma atividade diagnóstica para que o professor possa conhecer melhor os estudantes e reorganizar seu planejamento em função de suas necessidades. Essa atividade diagnóstica permite ao professor compreender o momento da aprendizagem do aluno, no início do processo avaliativo, que deve ser orientada pelos objetivos de aprendizagem previamente definidos, em função dos conhecimentos e habilidades que precisam ser construídos. Mas é necessário, também, que a avaliação seja contínua, isto é, não ocorra apenas no início do processo, mas durante todo o período letivo, a fim de que haja planejamento em ação, ou seja, redefinição de estratégias ao longo do processo, caso seja necessário.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa em desenvolvimento inscreve-se como sendo qualitativa descritiva, isto é, com a finalidade de descobrir respostas para as questões levantadas por meio de métodos científicos. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois apresentará as análises realizadas no decorrer do estudo. Gil (2010, p. 28) complementa que a pesquisa descritiva tem como [...] “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para a coleta de dados, foram elaborados questionários contendo questões abertas e fechadas, para os professores, com o intuito de compreender suas percepções a respeito da avaliação. Segundo Gil (2010, p. 121), “[...] é uma técnica de investigação com um número relativamente elevado de questões escritas apresentadas ao entrevistado visando conhecer suas opiniões, crenças, interesses, expectativas, etc”. A entrevista a ser realizada será composta de um roteiro de perguntas, a ser elaborado após a análise dos questionários e será respondido com

um dos professores das três maiores escolas do Município de Camboriú, no sentido de inteirar-se de suas opiniões acerca da avaliação da aprendizagem. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 94) a “[...] entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”.

As análises serão realizadas por meio do questionário e entrevista respondido pelos professores dialogando com os autores que discutem a temática em questão. Os dados coletados serão analisados com base no referencial teórico.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

A pesquisa está sob análise das respostas dos professores que receberam um questionário com vinte e três questões sobre o processo da avaliação da aprendizagem no ciclo de alfabetização. De forma minuciosa analisou-se cada resposta dada pelos professores desde o conceito de avaliação, as maneiras como o alunos aprendem, de que maneira a aprendizagem dos alunos é diagnosticada e que desafios enfrentam os educadores para ensinar os educandos.

Parcialmente são apresentadas as concepções dos professores sobre a prática avaliativa no cotidiano da sala de aula. A estrutura do questionário se organiza em duas partes, sendo a primeira parte a caracterização dos professores e a segunda parte, com questões relacionadas à avaliação. O questionário foi aplicado nas três maiores escolas da Rede Municipal de Camboriú.

Ao analisar a primeira pergunta do questionário – “o que é avaliar?” – percebe-se que os professores pesquisados preocupam-se ao fazer a análise de sua prática diante do processo avaliativo, dando ênfase à compreensão e à organização de seus conhecimentos e, nesse sentido, em consonância ao que afirma Sant’Ana (2005, p. 23): “O professor organizará as situações de aprendizagem oportunizando contato do aluno com o ambiente, de forma real, significativa. É preciso conhecer a clientela para utilizar técnicas de acordo com a realidade interna e externa do sujeito”.

Nessa sistematização de situações de aprendizagem a avaliação terá a função de estabelecer comparações no que pode ser alcançado e o que pode ser atingido.

O professor ao avaliar, deverá ter em vista o desenvolvimento integral do aluno. Assim, comparando os resultados obtidos, ao final, com a sondagem inicial, observando o esforço do aluno de acordo com suas condições permanentes e temporais, constatará o que ele alcançou e quais as suas, o possibilidades para um trabalho futuro (SANT'ANA, 2005, p. 24).

No entanto, para os professores pesquisados, resta perceber que avaliação também tem como pressuposto oferecer-lhes oportunidade de verificar constantemente se as atividades, os métodos, os procedimentos, recursos e técnicas que eles estão possibilitando aos alunos para alcançarem seus objetivos. Ou seja, o docente avalia a si, o aluno, o processo ensino- aprendizagem.

Os professores definem o processo avaliativo como forma de diagnosticar, um processo contínuo o qual necessita a observação com atividades propostas, sendo uma prática necessária. Para Antunes (2008, p. 11) “é essencial que o professor jamais esqueça que ao avaliar seu aluno está em última análise refletindo sobre a própria grandeza do desenvolvimento humano”. Ou seja, os professores ao definirem a avaliação na realidade da sala de aula deve e pode se preocupar fazendo algumas reflexões e estratégias que visem melhorar ao coletar e interpretar os dados com mais critério e julgar com mais aguda propriedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa até o presente momento se investigou a avaliação da aprendizagem no Ciclo de Alfabetização. Verificou-se que a avaliação da aprendizagem tem vários conceitos que tornam processo de avaliar do professor um viés de complexidade. Na mesma direção, percebe-se que os docentes estão comprometidos com suas práticas avaliativas e que as tomadas de decisões ao avaliar o aluno e o compromisso em avaliar os alunos diariamente, e também as atividades desenvolvidas dentro da sala de aula.

Observa-se, ainda, as perspectivas reflexivas dos docentes na avaliação da aprendizagem diante das notas, vimos que a nota ainda gera expectativas nos alunos e que é necessário desde cedo os professores comecem a trabalhar o sentido das mesmas para não ser confundida com a avaliação.

Os professores percebem a avaliação como algo necessário para vida do aluno e ressaltam que é preciso a participação da família dentro do processo

avaliativo para a formação desses sujeitos. As avaliações são feitas de maneira espontânea através de observações visando propósitos dos níveis de aproveitamentos dos alunos preocupando-se com o diagnóstico e as modalidades que giram em torno do processo avaliativo da aprendizagem.

Na atualidade, a avaliação da aprendizagem percorre para novos paradigmas e novos conceitos. Portanto, o processo de avaliação da aprendizagem sempre esteve presente na prática do professor, o que resta agora aos educadores é se adaptar com os novos modelos de avaliação através do diagnóstico do dia a dia dos alunos, a interpretação e as análises e as reflexões é que rompe as barreiras do aprender e cabe ao professor orientar este aluno a se perceber como ser crítico capaz de transformar seus conhecimentos para tornar-se um sujeito autônomo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Câmara dos Deputados. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. PDF.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. Ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SANT'ANA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.